

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O bocejo dos Srs. deputados

Ao tempo jurássico de fevereiro de 2017, o parlamento regional decidiu criar uma Comissão Eventual para Reforma da Autonomia, que se reuniu pela primeira vez em 16 de março do mesmo ano.

Objetivo: apresentar um relatório em plenário, no prazo de um ano (!), a contar da data da sua constituição.

Estamos em 2023 e os deputados das legislaturas já passadas e mais esta já reuniram milhentas vezes, mudaram o nome da Comissão, contrataram a peso de ouro assessorias, fizeram trinta por uma linha e quanto ao tal relatório final, que seria no prazo de um ano... nicles!

Perante esta vergonha, os deputados decidiram agora... prorrogar os trabalhos por mais um ano!

Bom, se isto não é preguiça e uma profunda incompetência, com total desrespeito pelos cidadãos, presumo que ninguém saberá classificar tamanho desleixo.

De vez em quando vamos ouvindo, aqui e acolá, algumas “consensualizações” sobre vários temas, mas quanto ao fecho do relatório, já vai no tempo dos dinossauros.

É entre todos os assuntos em que os srs. deputados se vão “consensualizando”, há um que deixou de figurar na agenda, pelo menos do que se vai conhecendo publicamente: trata-se da possibilidade, defendida pelos maiores partidos, de cidadãos independentes constituírem listas próprias para se candidatarem às eleições regionais.

Há quem diga que o assunto parece ter-se tornado tabu, porque alguns partidos estão contra, temendo que os independentes possam provocar a extinção de algumas forças políticas, sobretudo aquelas que se constituíram como partidos caciques nalgumas ilhas.

Convém estar atento e vigilante.

Até lá, já todos sabemos, vamos assistir a mais uma “prorrogação”, que já vem desde 2017!

É assim se vai “aprofundando” a nossa política, até chegar ao fundo de um poço sem “prorrogação”.

Especulação de preços

Há uma notícia que passou praticamente despercebida nos últimos dias e que tem a ver com a especulação de preços à custa da inflação.

Só no mês de fevereiro a Inspeção Regional das Atividades Económicas (IRAE) levantou 16 autos de natureza criminal por especulação, em resultado de 52 acções inspectivas.

É um número considerável em tão poucas acções, pelo que se confirma aquilo que os consumidores denunciam e desconfiam: há muita gente a aproveitar-se da desculpa da “guerra” para encher os bolsos.

Ou seja, em apenas um mês a IRAE levantou mais processos por especulação de preços do que todo o ano passado, que tinha registado apenas 11.

Isso diz bem da necessidade deste organismo continuar com o seu trabalho a toda a força e que seja dotado de todos os recursos, humanos e financeiros, para proceder ao seu trabalho em defesa dos cidadãos consumidores.

O bom trabalho deve ser incentivado.

A não ser que haja alguém interessado que este trabalho também seja “prorrogado” para outras calendas.

Ficaremos também atentos.

Detido traficante de droga no Bairro das Laranjeiras



O Comando Regional dos Açores da PSP, através da Esquadra de Investigação Criminal da Divisão Policial de Ponta Delgada, deteve um homem, com 34 anos de idade, na freguesia de São Pedro em Ponta Delgada, fortemente indiciado da prática do crime de tráfico de droga.

No âmbito de um inquérito dirigido pelo Ministério Público de Ponta Delgada e cuja investigação se encontra a cargo da Brigada Anticrime da PSP, foram desenvolvidas várias diligências de investigação que apontavam para um cenário de tráfico de droga desenvolvido em pleno centro do Bairro das Laranjeiras.

Tendo por base as diligências policiais efectuadas pelos investigadores da PSP foram recolhidos vários elementos probatórios que permitiram descortinar a actividade criminosa que teria como centro de operações uma residência localizada em pleno centro do Bairro das Laranjeiras, na qual o arguido procedia à ocultação de estupefaciente, recorrendo, ainda, ao auxílio de um outro arguido para a venda de droga sintética junto de um número significativo de consumidores que se dirigiam ao local. Com base nos indícios recolhidos ao longo da investigação, foi montada uma operação policial no bairro das Laranjeiras que permitiu a realização de busca domiciliária à residência do suspeito,

tendo sido possível localizar e apreender uma quantidade significativa de droga sintética, a qual permitiria a preparação de aproximadamente 300 doses individuais para distribuição e consumo junto dos inúmeros toxicod dependentes que sistematicamente dirigiam ao local. No decurso das diligências policiais, foram, ainda, apreendidas quantias monetárias suspeitas e outros artigos alegadamente relacionados com a prática do crime sob investigação.

A detenção do arguido, o qual já contempla uma condenação anterior pela prática do mesmo tipo de crime, insere-se na acção estratégica e prioritária de prevenção e combate delineada pela PSP visando esta zona circunscrita da freguesia de São Pedro, a qual já levou, ao longo dos últimos meses, à detenção e conseqüente privação da liberdade de vários suspeitos ligados ao tráfico de droga, afirma a PSP.

A PSP aproveita, ainda, para relembrar e apelar à consciência e dever cívico da comunidade visando a denúncia de condutas suspeitas e passíveis de integrar o crime de tráfico de droga, de forma a potenciar sinergias entre as várias estratos da sociedade e, conseqüentemente, aumentar a eficácia e eficiência na repressão deste ilícito com expressão significativa na Região Autónoma dos Açores.

Açorianos consomem mais energia no ano passado

Os açorianos consumiram mais electricidade no ano passado em relação ao ano anterior, passando de 761.345 MWh para 767.779 MWh.

O consumo doméstico aumentou, mas a maior subida verificou-se no Comércio/Serviços, que passou de 185.059 MWh para 267.757 MWh.

Os serviços públicos também aumentaram o consumo, verificando-se diminuições apenas nas indústrias e na iluminação pública.

A produção de energia também aumentou no ano passado, com destaque para a energia térmica, que passou de 539.707 MWh



para 553.733 MWh, e também da geotérmica, que passou de 158.754 MWh para 172.941 MWh.

A produção de energia produzida por outras fontes diminuiu.